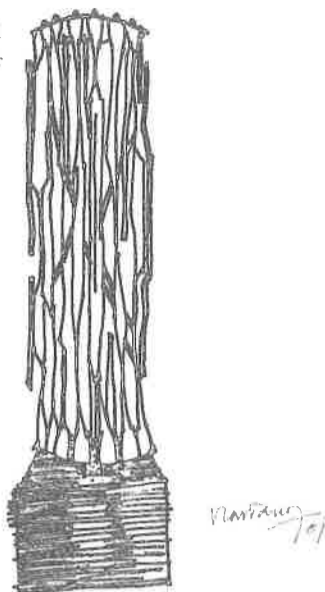


## Prêmio ABCA

Troféu ABCA  
escultura de Nicolas Vlavianos



### O prêmio, os premiados e sua história

Elvira Vernaschi

O Prêmio ABCA, distribuído anualmente, pela Associação Brasileira de Críticos de Arte, na área de artes plásticas, foi instituído em 1978, com patrocínio da Funarte. Desde então tem sido outorgado, em forma de Troféu, Diploma e Menção Honrosa, a críticos, historiadores, artistas e personalidades de destaque no mundo das artes. Com algumas interrupções e inovações tem merecido o maior cuidado e carinho dos associados por ocasião da eleição daqueles que tem merecido receber esta honraria.

Entre 1995 e 1999, o Troféu oferecido foi uma escultura de Bruno Giorgi, "Mulher ao Espelho", gentilmente cedida pela viúva do escultor, Sra. Leontina Giorgi. Anteriormente, os troféus foram criados por Haroldo Barroso e Maurício Salgueiro.

Na versão 2000, o Troféu será criação de Nicolas Vlavianos, especialmente convidado para este fim.

Em 1978, foram criados os Prêmios Gonzaga Duque (destinado a crítico associado, pela atuação ou produção) e Mário Pedrosa (destinado a artista contemporâneo). Foram agraciados com o Gonzaga Duque, entre outros, Clarival do Prado Valladares (1978) e mais recentemente, José Roberto Teixeira Leite (1990), Gilberto Ferrez (1994). Do Mário Pedrosa, cuja designação inicial era Troféu ABCA, foram mercedores Arcângelo Inelli (1978), Edith Behring (1980), Renina Katz (1995) e Maria Bonomi (1999).

Em 1995, a Seção São Paulo da ABCA decidiu em Assembléia "retomar as atribuições de Prêmios instituídos pela ABCA".

A Associação decidiu, em 1996, sob a Presidência de José Roberto Teixeira Leite, instituir o Prêmio Sérgio Milliet (destinado a pesquisa publicada). O Prêmio Personalidade do Ano, passou a denominar-se Prêmio Cicillo Matarazzo, em 1997. Com o primeiro, foram agraciados, entre outros, Tadeu Chiarelli (1995), Walter Zanini (1997) e Daisy Peccinini de Alvarado (1999). Com o segundo, foram agraciados, Carlos Eduardo Moreira Ferreira (1995), Pietro Maria Bardi (1997) e Emanuel Araújo (1998), entre outros.

No ano de 2000, na gestão de Lisbeth Rebollo Gonçalves, foram instituídos outros quatro prêmios, a saber: Mário de Andrade (destinado a crítico de arte, pela trajetória), Maria Eugênia Franco (destinado a curadoria de exposições), Rodrigo de Mello e Franco de Andrade (destinado a instituição pela programação) e Clarival do Prado Valladares (destinado a artista, pela trajetória).

#### OS PREMIADOS DO ANO 2000

##### PRÊMIO GONZAGA DUQUE: JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Principal articulador da transferência da sede da ABCA para São Paulo (1995) e seu reativador. Historiador e crítico de arte; professor aposentado do Instituto de Artes da Unicamp. É membro da ABCA, desde 1956, da qual foi Presidente Interino (1995) e, em seguida, Presidente por duas gestões (1996 - 2000). É, atualmente, Curador do Acervo Artístico do Centro Universitário FIEO, de Osasco, SP. Possui inúmeras publicações, entre as quais: A Gravura Brasileira Contemporânea; Graciano; Pintores Espanhóis no Brasil; Gente Nova, Nova Gente.

##### PRÊMIO MÁRIO PEDROSA: SIRON FRANCO

Pintor consagrado mundialmente, desde sua primeira mostra, em 1967, tem exposto e participado de eventos no Brasil e no exterior. Sua personalidade irrequieta o leva a pensar e produzir sobre inquietações pessoais e sociais. Sua obra desenvolve-se a partir de um imaginário fantástico muito particular, tendo como recorrente acontecimentos sócio-político-culturais que o aflige e que angustia a sociedade brasileira. Realizou mais de uma centena de exposições. Uma de suas últimas instalações foi "Monumento às Nações Indígenas", na periferia de Goiânia, sua cidade natal, com a qual ressalta a criatividade do índio brasileiro.

**PRÊMIO SÉRGIO MILLIET: VERAD'HORTA**, pela pesquisa e publicação do livro "O Olho da Consciência, Juízes Críticos e Obras Desajuzadas", editado pela EDUSP/Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2000.

Pesquisadora, historiadora e crítica de arte. Doutoranda em História da Arte pela FAU/USP. É responsável pelo Setor de Pesquisa em História da Arte do Museu Lasar Segal, desde 1984. Como curadora independente realizou, entre outras, as exposições retrospectivas de Maria Leontina, no MAM/SP e Raphael Galvez, na Pinacoteca do Estado. Desde 1972 publica inúmeros artigos. Livros publicados: Lasar Segal e o Modernismo Paulista, Brasiliense, 1984; O Museu de Arte Moderna de São Paulo, Ed. Dória Books, 1995; Lasar Segal, Finambrás/Velox, 1999; Raphael Galvez, Momesso Ed. de Arte, 1999.

##### PRÊMIO CICCILLO MATARAZZO: MILÚ VILLELA

Presidente do Instituto Itaú Cultural. Presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, desde 1994, realiza diversos programas e projetos que dinamizam ainda mais a instituição, entre os quais a ampla reforma do prédio do Museu, possibilitando sua ampliação e melhor adequação. Em sua gestão foram criados a Sala de Exposições Paulo Figueiredo, o Centro de Estudos Luís Martins, o Núcleo Contemporâneo e o Clube dos Colecionadores de Fotografia. O MAM expandiu-se mediante a criação do MAM-Villa Lobos, do Espaço Cultural MAM-Higienópolis, do MAM-Nestlé e do Shop-Mam, no Shopping Paulista. Com o apoio do Instituto Cultural Itaú, instalou a escultura "Spider", de Louise Bourgeois, em espaço próprio adaptado especialmente para a obra. Milú Villela participa de conselhos Administrativo e culturais de diversas instituições, inclusive do International Council do Museu de Arte Moderna - MOMA de New York.

##### PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE: MÁRIO BARATA

Historiador e crítico de arte. Professor de História da Arte na atual UFRJ, aposentado por força do AI5, em 1969. Principal articulador e um dos fundadores da ABCA, em 1949, juntamente com Antônio Bento, Mário Pedrosa e Quirino Campofiorito. Possui centenas de publicações, sendo a mais recente o artigo "Aspecto 'Histórico' e de Evolução Formal e Sensível na Temática Brasileira de Nicolas A. Taunay, Thomas Ender e Felix E. Taunay", no livro "Paisagem e Arte", organizado por Heliana Angotti Salgueiro.

##### PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO: DENISE MATTAR

pela Curadoria da Exposição "Ismael Nery - 100 Anos, a Poética de um Mito" Coordenadora do Museu da Casa Brasileira (1985/87), Diretora Técnica do MAM-SP (1987/89) e Coordenadora de Artes Plásticas do MAM-RJ (1990/97). A partir desse ano atua como curadora independente, com inúmeras curadorias realizadas para instituições nacionais e internacionais, entre as quais: Di Cavalcanti - 100 Anos (1997), Flávio de Carvalho - 100 Anos de um Revolucionário Romântico (1999), Ismael Nery - 100 Anos, a Poética de um Mito (2000), quando resgata a figura de três figuras excepcionais do período modernista. Em 2000/01, já são mais duas: Pancetti, o Marinheiro Só e Uma viagem com Anita - a Festa da Forma e da Cor e, a recém-inaugurada, Surrealismo.

##### PRÊMIO RODRIGO DE MELLO E FRANCO DE ANDRADE: CCBBCENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/RJ

Ocupa edifício histórico do final do Século XIX, projeto do arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, sede do Banco do Brasil, a partir dos anos 20. Restaurado e entregue ao público em 12 de outubro de 1989. É polo de multimídia e fórum de debates e tem como proposta primordial a formação e informação do público, constituindo-se para isto em um museu vivo, com inúmeras exposições organizadas e reciclagem de manifestações artísticas. Entre as inúmeras exposições realizadas, destacam-se: Sérgio Camargo, Mira Schendel e Willys de Castro; Ismael Nery - 100 Anos, a Poética de um Mito; Les Années Support/Surface; Visões do RIO na Coleção Geyer; Tomie Ohtake e Surrealismo, inaugurada em agosto de 2001.

##### PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES: CÍCERO DIAS

Um dos mais importantes artistas da arte contemporânea brasileira, desde os anos 30, Cícero Dias participa ativamente de movimentos artísticos. Segundo Janira Bastos, a obra de Cícero define-se em três momentos, o simbolismo, quando a arte do pintor adota certas preocupações comuns aos surrealistas e as distorções alcançam seu grau mais intenso; a fase da abstração geométrica, e, na década de 60, sob a influência da arte tradicional, o seu retorno a uma nova figuração. Sua 1ª exposição acontece em 1928 e a mais recente, sua participação na mostra Surrealismo, do Centro Cultural Banco do Brasil/RJ.

##### PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES: LUÍZ SACILOTTO

No final dos anos 30 e início dos 40 estuda pintura no Instituto Profissional Masculino e na Escola Técnica Getúlio Vargas. Em 1947 realiza sua primeira exposição, "19 Pintores", na Galeria Prestes Maia, SP. Em 1951 participa do I Salão Paulista de Arte Moderna e da I Bienal Internacional de São Paulo. Em 1952 participa de Exposição do Grupo Ruptura, quando é lançado o manifesto do Grupo, e da XXVI Bienal de Veneza. Desde então suas participações/realizações de exposições tem sido intensas, tanto no Brasil, como no exterior, entre as quais a Exposição de Arte Concreta - Retrospectiva 1951/1959, no Museu de Arte Moderna/RJ e a Konkrete Kunst - 50 Jahre entwicklung, organizada por Max Bill, em Zurique. Possui livros, vídeos e calendário editados sobre sua vida e obra, sendo o mais recente "Sacilotto", de Enock Sacramento. No ano de 2000 recebe, também a Medalha do Mérito do Município de Santo André.

##### MENÇÕES HONROSAS

Instituídas para destacar ações e atividades de instituições pela qualidade de seus eventos.

##### MAM/BA - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, Salvador,

Fundado em 1960, teve sua sede transferida para o histórico conjunto arquitetônico do Solar do Unhão, edifício do Século XVI, tombado e restaurado. Aglutinador do movimento artístico baiano, apoia e incentiva os valores locais, os novos talentos e projetos inovadores, bem como eventos de repercussão nacional. O Acervo constitui-se de peças importantes nas áreas das artes plásticas brasileira. Obras de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Portinari, Pancetti, Rubem Valentim, Carybé, Mário Cravo e Sante Scaldaferrri fazem parte de sua coleção. Algumas das exposições realizadas em 2000: Hansen Bahia, Almandrade, Christian Cravo, VII Salão da Bahia, Antonio Dias - o País Inventado, Pancetti - o Marinheiro Só e A Quietude da Terra: Vida Cotidiana, Arte Contemporânea e Projeto Axé.

##### EDITORA C/ARTE PROJETOS CULTURAIS, Belo Horizonte, MG

Fundada em 1995 e dirigida pelos historiadores Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro, privilegia publicações na área das artes visuais, da história e ensino da arte. Na série Circuito Atelier, publicou Mônica Sartori, Marco Túlio Resende, Amílcar de Castro, Fernando Lucchesi, Arlindo Daibert. As três últimas publicações desta série foram: Álvaro Apocalypse, Fani Bracher e Sara Ávila. Na série Coleção História da Arte foi publicado o livro "Do Visível ao Tangível: em Busca de um Lugar Pós-Utópico", de Hígina Bruzzi. Editou, também, um Video e em CD-Rom sobre "30 Anos de Giramundo: Teatro de Bonecos".

##### CASA ANDRADE MURICY, Curitiba, PR

Fundada em 1998, está instalada em edifício histórico, construído em 1926 e tombado pelo IPHA do Paraná. Promove exposições nacionais e internacionais, eventos culturais e didáticos e oficinas na área de artes plásticas. Entre exposições já realizadas, destacam-se: Antônio Dias: o País Inventado; Grupo CoBrA; Fayga Ostrower: da Linguagem Gráfica à Música da Aquarela; Humberto Espindola: Bovinocultura, 1967-1999; Inelli: a Trajetória de um Artista; 55 Salão Paranaense; Retrospectiva de Jesús Rafael Soto; American Graffiti.

##### INSTITUTO TAKANO, São Paulo, SP

Em abril de 2000, o grupo Takano, cria o Instituto Takano de Projetos, com o objetivo de viabilizar projetos culturais e artísticos no campo de publicações, exposições, curta e longa metragens, montagens teatrais, movimentos sociais e missões educacionais e de saúde, no âmbito governamental e não-governamental. Realizações como Caderno T, encarte da Revista Bravo, na área cultural e A Revista, na área técnica para soluções gráficas, o destacam como uma das mais ativas instituições de fomento cultural, com isto conquistando, merecidamente, um total de 36 prêmios.

##### INSTITUTO CULTURAL ITAÚ, São Paulo, SP

Foi criado em 1987 pelo Grupo Itaú com a finalidade de formar e informar a população na área da cultura, das práticas políticas e de sua própria integração na sociedade. Desenvolve atividades na área de artes plásticas, como o Programa Rumos; na área de cinema e vídeo, tendo produzido mais de 60 documentários sobre a história da arte e cultura brasileiras; na área de música, privilegiando as tendências e vertentes da produção atual brasileira, com inúmeros CDs lançados; na área de artes cênicas, com oficinas e seminários de dança e teatro; e, também, nas áreas de design, literatura e novos mídias. Organizou a Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais, com mais de 3000 biografias e verbetes sobre artistas e arte brasileira.